



A V E N Ç A

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

O GIGANTE ADAMASTOR VOCIFERA CONTRA PORTUGAL

A Revista Informations Catholiques Internationales

NÃO é impunemente que alguém-indivíduo, colectividade ou Nação — passa acima da craveira comum e se distingue entre os demais. O ressentimento, a inveja, a cobiça, levantam um clamor de vozes, capaz de aturdir os que não tenham ideais bem firmes e um caminho rectilíneo.

No meio do fracasso das instituições internacionais, as nações ocidentais, quase todas baquearam, deixando-se amaranhar nas teses balofas, mas espalhafatosas do comunismo e do capitalismo internacionais.

Mas aqui, na Península Ibérica, duas nações estão de pé, impávidas, não se seduzindo pelas cores diversas que o camaleão toma, porque é sempre o mesmo camaleão.

São países das cruzadas, sempre unidos, quando o inimigo comum da civilização atacava, desde Navas de Tolosa e Salado.

Que importa... foi Deus que nos delineou esta honrosa tempera. Rudes, sofredores, idealistas, sinceros, intransigentes, tomando a palavra abdicar no sentido estrito de traição.

Assim demos novos mundos ao mundo. O comunismo vê, na barreira ibérica, um duro obstáculo à sua expansão.

Atacou a Espanha, fez uma sangria dura e cruel; saiu vencedora a alma da tradição cristã. Agora resolve voltar-se para o que julga mais fraco — para Portugal.

Vem a tese do colonialismo e outra. E o batuque é infernal. Começa na imprensa e revistas comunistas, na comunizantes, nas americanas, nos prs testantes pagos a soldo do dolar, e o mesmo em certos meios católicos progressistas (!). Passa à O. N. U., para ver se nos atemorizamos e baqueamos. Baixam à perfídia de incitarem, meterem armas nas mãos, de enganarem pretos boçais, de aplaudirem o morticínio de mulheres, de crianças, de trabalhadores civis indefesos, o genocídio de tribos pretas, por serem leais à sua Pátria — Portugal —; fomentam as lutas de tribos rivais.

E quando, em simples actos de defesa mais elementar, os portugueses defendem o seu território nacional, os povos que se acolhem à sua bandeira, o clamor levanta-se contra a tirânica represália, O cinismo internacional!... Os portugueses não são sanguinários.

PECADO E AMOR

É um espinho o pecado. Nunca fez bem a ninguém. Fere e faz sangue no coração. Tem um certo atractivo como as rosas. Deita-se-lhe, porém, a mão e os espinhos ferem-nos os dedos e a rosa desfolha-se no chão... O pecado é passageiro; mas o remorso... não! Há uma só maneira de arrancar esses espinhos: a confissão.

A confissão traz a paz à alma. É a reconciliação com o amor. E é tão doce a paz... tão doce o amor de Deus, o único amor digno deste nome. Deus é Amor. Se o mundo existe, se gozamos hoje do dom da vida devemos-lo ao puro amor de Deus.

Jesus amou-nos e por nós se entregou à morte. É, pois, digno do nosso amor. É crime é não O amar. Mas o pecado é a negação do amor. E nós queremos amar e ser amados. O pecado é guerra. Nós queremos a paz. Vamos, pois, ao Sacramento do Perdão, da Paz e do Amor.

A. Lemos

Foram dos primeiros países a abolir a pena de morte; são impregnados dos verdadeiros sentimentos cristãos.

Camões, o nosso imortal Épico, na cena do Adamastor, retratou todos quantos se têm levantado no passado, no presente e no futuro, para que Portugal não prosiga no seu roteiro, dando ao mundo novos mundos, e, sobretudo, lições inesquecíveis de firmeza na defesa do civilização cristã ou ocidental.

Poderia ser que, nessa vozeria infernal, houvesse alguns de boa fé. Para esses, o nosso chefe do Governo, Senhor Doutor Oliveira Salazar, em duas magistrais lições, na Assembleia Nacional, pôs a questão com toda a clareza. Diversas notas dos senhores Ministros do Ultramar e dos Estrangeiros ilucidaram pontos concretos de que havia queixas em meios estrangeiros.

Dentro do país, deu-se uma coesão de forças, sem olhar a ressentimentos, nem a ideologias políticas. Os portugueses dispersos pelo mundo levantaram a sua voz uníssona, onde palpitava a verdade e a justiça. Ficaram os comunistas e comunizantes dissidentes.

No estrangeiro, muitos jornais, revistas e intelectuais, começaram a abrir os olhos e a defender Portugal. Poderia aqui citar muitas afirmações de eminentes intelectuais que conhecem a nossa acção de cinco séculos em África e os elogios que teceram, mas teríamos de ir muito longe.

(Continua na página quatro)

FESTA de Santo António em Revenda

Nos dias 8 e 9 do corrente, no lugar de Revenda, realizaram-se as grandiosas festas em honra de Santo António.

No dia 8, ao escurecer, saiu da igreja paroquial de Travassós uma piedosa procissão de velas e nela se incorporaram muitos devotos, entoando cânticos sagrados e desfrando as contas do rosário.

Admirável cenário produzia aquela multidão de velas a tremeluzir e as vozes do povo, subindo até junto do trono do Altíssimo, na abobada estrelada.

A chegada à Revenda por entre as arcadas profusamente iluminadas seguiam os fiéis com a máxima compostura.

(Continua na página quatro)

Palavras, leva-as o vento?

Palavras, leva-as o vento
Costuma a gente dizer.
No entanto, quantas não ficam
Dentro de nós a doer!

Palavras, leva-as o vento?
Eu, por mim, digo que não:
Quantas palavras não guardo
Dentro do meu coração!

Palavras, leva-as o vento?
Há palavras de tal sorte
Que não há vento que as leve
Antes do vento da morte!

Francisco Araújo Faria

De longe e de perto

Prossegue a luta para dominar o terrorismo em Angola

As forças de civis voluntários, dos bailundos pretos e do exército estão a dominar os criminosos bandos de terroristas e em encurralá-los nas zonas do norte de Angola em bolsas nas áreas do Zalala, Ambrila, Vale de Loje, e do Songó até Caipemba.

Regressa a vida às sanzalas

À medida que as forças da ordem chegam ao norte de Angola, os trabalhadores indígenas apresentam-se ao trabalho e denunciam as actividades terroristas clandestinas.

A imprensa mundial começa a fazer-nos justiça

Depois do grande ataque movido pela imprensa comunista, reflectida na outra imprensa mundial, a causa de Portugal em Angola começa a receber comentários de justiça, salientando a coragem dos portugueses, a verdade e a justiça da sua causa.

Tragédia do navio português « Save »

No dia 9, perto de Quelimane, da nossa provincia de Moçambique, naufragou o navio português de 1.351 toneladas, de transportes, da Companhia Nacional de Navegação. Transportava 550 passageiros, entre os quais soldados indígenas e metropolitanos, e 53 tripulantes.

Houve 237 mortos ou desaparecidos, porque a explosão e incêndio que se deu a bordo e a tempestade do mar impediram os trabalhos de salvamento.

Kuwei

Neste protectorado riquíssimo em petróleo, estão a concentrar-se tropas inglesas, porque a Pérsia ameaça invadi-lo.

Pudera, tem seis milhões de contos de rendimentos de petróleo por ano e vinte milhões de contos de depósito em Inglaterra.

São as consequências da concessão de independência.

Daqui a pouco até as repúblicas de Coimbra são admitidas na O. N. U. como estados soberanos.

Nova albufeira de fornecimento de energia eléctrica

O senhor Presidente da República, no dia 8 de Julho, inaugurou mais uma albufeira e central de fornecimento de energia eléctrica no Douro, perto de Miranda.

Oxalá que a electricidade comece a embaratecer, porque parece que quantas mais represas se constroem, mais o produto encarece.

Berlim

Estão os aliados da Nato muito preocupados com Berlim, onde os Russos ameaçam fazer paz separada com os alemães de Leste e cortar o acesso dos Ocidentais a esta cidade.

Dizem que se fizerem esse corte, teremos a guerra.

Homenagem desportiva

a José de Sousa Machado

Prado sabe sempre cumprir o seu dever nos momentos oportunos, mesmo que isso lhe custe muitos sacrifícios. Porém, a homenagem que o Desportivo prestou a José Machado, residente no Brasil, mas desta de Prado amigo e natural — Vila de Prado à beira Cávado plantada — foi espontânea como era de esperar visto ser este Pradense illustre um amigo especial do Clube da nossa terra.

medalha do Desportivo como prémio de gratidão por tudo o que tem feito a seu favor e para que lhe fique em perene memória, mesmo em terras de Santa Cruz.

O desafio desenrolou-se com animação e persistentes ataques de uma e outra parte, como se de profissionais se tratasse, sendo corroborados de estrondosos aplausos por parte da assistência as jogadas de mais efeito. Isto



Grupo dos solteiros

Ao cair da tarde do dia nove de Julho, realizou-se, em franca camaradagem, um desafio no Campo Sousa Lima entre solteiros e casados. Antes do jogo, um membro directivo, José Alves Balugães, impôs a José Machado, enquanto uma criancinha lhe entregava um ramo de flores, a

explica como ao fim o resultado tenha sido um empate de 1-1.

A noite, na Pensão Couto, efectuou-se o jantar de homenagem, onde compareceram dezenas de amigos, como era de esperar: rapazes do seu tempo quase todos,

(Continua na página quatro)

PENEGATE

(Continuação)

Daqui se vê que a fundação de Penegate (S. Miguel du Carreiras) foi feita em 1200 por Fernão Machado de Gundar, e é posterior à vida de D. Egas Pais de Penegate, que além do nome nada eu encontrei que o relacione com essa torre, pois se em vários documentos aparece como senhor da quinta de S.to André, do Couto de Paredes Secas e de Penegate, em nenhum o vi como senhor daquela Torre.

Em documentos velhos referentes à freguesia de S. Miguel de Carreiras, fala-se numa Torre onde vivia D. Egas Pais de Penegate, mas diz-se também que desta Torre (Corografia de Carvalho), apenas existem ruínas, escasos vestígios, mas bem diferentes da que hoje ainda existe.

Isto faria supor a existência de duas Torres: uma dos descendentes de D. Mendo Moniz, outra de D. Egas Pais. Mas, o facto, porém, da Torre hoje existente andar há muito na posse dos senhores da quinta de Freiriz, onde D. Egas viveu como dono, e depois pertenceu aos Barretos, passando, por casamento, para os senhores de Penela que, como veremos têm ligações de família com os fidalgos de Gundar, leva-me a crer que a Torre de Penegate foi fundada por D. Egas Pais, senhor do Couto de Penegate, proprietário da quinta de Freiriz e da de S.to André, e reformada em 1200 por Fernão Machado que a houvera talvez por casamento, e ali instituiu o solar dos Machados, e tivesse ligação de família com D. Egas, porque os primeiros senhores de Penela (Conto de Albergaria e Penela), para quem passou a quinta de Freiriz que foi de D. Egas tinham sido os donos e senhores da

quinta de Maresse em São Pedro de Calvelo, Regos, descendentes de D. Mendo de Gundar, que deve ser o mesmo D. Mendo Moniz da Torre de Gundar Cerveira, antepassado de Fernão Machado.

Pinho Leal, aludindo a este facto, e porque este solar passou aos Almirantes do Reino, atribuiu a existência desta casa em Penela, Vila do Douro, que era senhorio, quando é o Couto de Penela que também pertence aos Senhores de Roris, Rezende e Bem Viver.

Há quem pretenda que a Torre de S.to André é a Torre de Penegate, o que não é exacto, porque é em S. Miguel de Carreiras (todos estão de acordo) que existe a Torre de Penegate, parecendo-me até que as ruínas a que o P.º Carvalho alude, são vestígios de alguma perdida fortaleza, como nos montes de Barbudo e Moure, e que a Torre hoje existente, ligada, como se vê, ao Paço de Freiriz, antiga vivenda dos Templários, é a Torre do fidalgo principal da corte do Conde D. Henrique.

1928 — F. M.

«Vide: Dic. Geográfico — Nobiliário do Conde D. Pedro — Corografia de Carvalho — Contador d'Argote — Portugal Antigo e Moderno — Memórias de Pereira Caldas — Ordem de Malta.»

Aí, seu Leixões

O Leixões derrotou, no dia 9, no Campo das Antas, o Futebol Clube do Porto, por duas bolas a zero, e conquistou a Taça de Portugal.

Assistiu ao encontro o senhor Presidente da República.

Parada de Gatim Carta ao Director

Realizou-se no dia 24 e 25 de Junho a tradicional festa do SS.^{mo} Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário, promovida pelas confrarias do mesmo nome.

Seguindo-se a ordem dos «estatutos», o programa foi o seguinte:

No dia 24, confesso e ofício pelos irmãos falecidos; à noite, uma pequena remessa de fogo anunciava a festa.

No dia 25 de manhã, missa cantada e acolitada pelos Rev. dos Padres de: Oleiros, S. Mamede e Igreja Nova, servindo de turiferário o seminarista Domingos Fernandes da Silva. A Missa foi celebrada pelo nosso querido pároco; à tarde, sermão e procissão sendo orador o Rev. do Abade de Igreja Nova.

Obitos — Faleceu no hospital de Vila Verde, no dia 23 de Junho, onde estava há dois dias, o nosso conterrâneo João de Carvalho, viúvo.

Também pelas 2 horas do dia 25, faleceu a sr.^a Joaquina de Oliveira Santana, de 82 anos, viúva.

A's famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Foi purificada com as águas do baptismo mais uma filha do sr. José Borges Dias e de Elvira Vaz, a qual recebeu o nome de Maria Almerinda

Foram padrinhos Francisco Araújo Queirós e Maria Almerinda C. Vaz.

No passado dia 17 de Junho, uniu-se pelos laços do matrimónio o jovem Manuel Fontes da Mota, de 26 anos de idade, comerciante, residente em Prado, Vila Verde, com a menina Glória Correia, de 18 anos de idade, jornalista, desta freguesia.

Foram testemunhas, Júlia de Sousa Correia e Fernando da Silva Dantas.

Os noivos fixaram residência em Prado.

Desejamos lhes as maiores felicidades.

Nos princípios de Julho, realizou-se nesta freguesia, um pedtório para a ajuda de socorrer as vítimas do terrorismo em Angola, o qual rendeu 229\$00.

Embarcou no dia 9 para a nossa provincia de Moçambique, o nosso amigo e conterrâneo Hirmínio da Cunha Coelho, que vai defender a integridade nacional.

Também para cumprir a vida militar, partiu para Vila Real o nosso amigo António Rodrigues da Cunha.

Foi nomeado copista do Tribunal do Trabalho do Porto, o estudante João Augusto Ribeiro Barbosa, o qual já se encontra a exercer o cargo.

Encontram-se a gosar as férias junto de suas famílias, os seminaristas desta freguesia.

O Sr. Manuel da Silva Dantas, desta freguesia, que chegou à pouco do Brasil, não esqueceu as graças e favores concedidos pela Virgem de Fátima, enquanto permaneceu naquele País. Por isso vai mandar celebrar um tríduo em honra de Nossa Senhora, que começará no dia 11 de Agosto próximo, e terminará no dia 15 do mesmo mês. Será orador o Rev. P.^e Francisco Marques, dig.^{mo} Pároco em Ferreiros, Braga.

Comemorou, no dia 6 do presente mês, o seu aniversário natalício, o sr. António Correia de Faria.

Longos anos de vida, são os nossos votos. — C.

Minde, 29 de Junho de 1961

Ex.^{mo}. Senhor Director do Jornal "O Vilaverdense".

(Com pedido de publicação)

Prezando-me ser um dos componentes da enorme população com que conta o Concelho de Vila Verde, visto ser MOURE a freguesia da minha naturalidade, levou-me o meu enorme bairrismo, de há dois anos para esta data, a figura como um dos assinantes do Vilaverdencense.

Durante este período de tempo, sempre que recebo o Jornal, começo por ler da primeira à última página, procurando sempre saber notícias de tudo o que se passa pelas freguesias do nosso Concelho e para minha admiração, tenho notado que aparecem sempre notícias de quase todas as freguesias, excepto de Moure, que por razões que desconheço totalmente, é muito raro figurar na secção de notícias. Será que numa freguesia tão vasta como Moure e com uma densidade de população superior a qualquer outra, não há ninguém com um pouco de iniciativa capaz de transmitir para o Jornal os principais acontecimentos locais? E na verdade para lamentar o que se verifica, tanto mais que os inúmeros assinantes do «Vilaverdencense» espalhados pelo país e por vários núcleos do Mundo, recebem sempre com satisfação as notícias da terra que lhes serviu de berço, estimulando-lhes o espírito e amenizando-lhes as saudades que sentem da terra, da família e das pessoas amigas.

Não quero de forma alguma, que esta minha carta signifique uma crítica, visto desconhecer se existe alguma pessoa incumbida de tal missão, mas que seja apenas encarada como um reparo de uma pessoa que se orgulha de pertencer à freguesia de Moure e que nunca esquece a Terra Natal apesar de se encontrar ausente.

Pedindo a V. Ex.^a, desculpa pela parcela ocupada no vosso Jornal, apresento a V. Ex.^a os meus sinceros cumprimentos, subscrevendo-me com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Armindo de Sousa Lamosa Pereira
Av. S. Sebastião — Minde

Portela do Vade

Comunhão de crianças — No passado domingo, dia 2 realizou-se na nossa igreja paroquial a comunhão solene de crianças.

Romagem ao Sameiro — No dia 25 deste mês o nosso pároco levará ao Sameiro as crianças da catequese; assim lhes prometeu como prémio da sua assiduidade à catequese. Tomarão parte, segundo nos consta, grande número de pessoas, realizando-se assim uma peregrinação-ozinha da nossa freguesia. Romagem de penitência e oração, pois a maior parte da gente fará a viagem a pé.

Operação cirúrgica — Foi internada numa casa de saúde de Braga a fim de ser operada a jovem Maria da Rocha de Sousa, filha do Sr. João Fernandes de Sousa, desta freguesia, a qual foi muito feliz na operação, pois já se encontra em casa dos seus pais, embora ainda convalescente.

Boa imprensa — Fez-se o pedtório para a Boa Imprensa no domingo, dia 2, o qual rendeu 55\$00.— .C.

Progresso de Prado



A ponte romana da linda vila de Prado

Como já nos referimos, a ridente, histórica e industrial Vila de Prado está a encontrar, na Câmara Municipal de Vila Verde, sobretudo no seu ilustre presidente, Senhor Adérito Martins

Barreto, e nos seus vereadores, um princípio de satisfação às suas mais prementes aspirações.

Está a pensar-se em contrair um empréstimo de vulto, para

fazer face às obras de maior envergadura.

Assim poderá atender-se a Prado, dentro dum âmbito de vistas largas ao futuro.

Santuário do Alívio

Movimento durante o mês de Junho

Donativos recebidos em dinheiro, por graças concedidas por Nossa Senhora aos seus devotos:

Maria Soares, Famalicão, 200\$00; sendo esta a única que se encontra assinada no registo de ofertas não se pode mencionar os restantes devotos, mas, como de dostume houve bastante movimento no decorrer do mês e, principalmente no dia 25, em que vieram muitos devotos cumprir as suas promessas à Virgem Nossa



Senhora do Alívio pelas suas graças concedidas quando nas suas aflições foram atendidos aos pedidos e N.^a S.^a do Alívio como mãe de todos nós, velará sempre por seus filhos.

Também, foi muito concorrido este Santuário por centenas de visitantes de diversos pontos do país, quase sempre oferecem as suas esmolas para as obras deste templo aonde se venera a imagem da Rainha do Céu e da terra, e nesta hora e momento, em que a própria terra vive de angústias só devemos pedir a paz.

Cervães

Cerca das 15 horas de 7 deste mês, foram conduzidos ao Hospital Regional de Braga, num carro particular, os jornaleros João Oliveira Gonçalves, de 15 anos, filho de José Gonçalves e Beatriz Oliveira, residente no Lugar de Leiloinha, e Bernardino Gomes de Faria, de 14, filho de João de Faria e de Gracinda Pereira Gomes, do Lugar de Campelos, tendo ambos recolhido à enfermaria n.º 6, com fracturas dos membros inferiores, em virtude de, pouco antes, a camionete de carga em que viajavam e que é propriedade de seu patrão Manuel Alves Portela, devido a ter-se-lhe partido a direcção, ido de encontro a um muro da estrada.

O veículo, que ficou com a frente muito danificada, ia carregado de esteios e dirigia-se para a Vila de Prado, nada tendo sofrido o motorista, nem duas outras pessoas que iam a seu lado, mas apenas os dois rapazes acima referidos, que ficaram entalados nos esteios. — C.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

MIMO (Mastique)

Veda completamente as vasilhas vinárias. É o melhor e o mais económico produto no género para ensebar pipas, barris, toneis, etc.

Com MIMO não há perdas nem derrames

Ácidos tartárico e cítrico, Tanino P.A., Metabissulfito de potássio (cristais de enxofre), solução sulfurosa, Fosfato de amónio, colas, etc. Todos os produtos—legalmente autorizados—por tratamento dos vinho e seus derivados.

Da melhor Qualidade e aos melhores preços do mercado

DISTRIBUIDORES:

CASA ÉTERES ou CASA MALVAR

Mercado—Telefone 453

(Fundada há mais de 60 anos)
Telef. 149

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

OSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.^a

TELEFONE, 22013 BRAGA

Srs. Vinicultores Srs. Lavradores

Na limpeza e lavagem de desinfecção das pipas, barris, cubas lagares, garrafas, garrafões e de todo o vasilhame e utensílios da adega usai

ACTISOLAR - P

Desengordura, descora e conserva. Tira-lhes o acético e toda a sujidade

ACTISOLAR - L

Laca líquida, de grande aderência e secagem rápida, para pintar e isolar todos os objectos de ferro ou metal que, por qualquer modo, contactem

Com os mostos e com os Vinhos

Forte isolante — forma uma camada lisa, inquebrável e de longa duração — utiliza-se, com óptimo resultado, para pintar cântaros, prensas e todo o material adequado — protegendo-o contra os bolores e a acetia.

DISTRIBUIDORES:

CASA ÉTERES ou CASA MALVAR

Mercado—Telefone, 453

(Fundada há mais de 60 anos)

Telef. 149

O GIGANTE ADAMASTOR VOCIFERA CONTRA PORTUGAL

(Continuação da primeira página)

Está a fazer-se a separação do joio do trigo.

Mas o que mais nos fere é os ataques provirem daqueles que, por missão deveriam estar nas primeiras linhas da nossa defesa; quando, ao contrário, desfechem contra nós setas envenenadas e cobardes, que vão buscar ao campo inimigo, que ameaça subverter a civilização.

Vem isto a respeito duma revista que se publica, em Paris, e que se chama Informations catholiques internationales.

Publicou várias reportagens e notas, atacando a obra de Portugal e a política que segue, especialmente nas províncias ultramarinas.

Saiu-lhe à destacada um ilustre missionário católico português, que trabalhou em África, e, no jornal católico «As Novidades», pôs as questões dentro da verdade.

Pois nem assim a célebre revista deu a mão à palmatória. Que pretenderá? O nome de catholiques internacionais, já me cheira um pouco mal; pelo menos, as duas palavras não se coadunam e há um pretenciosismo a cheirar aos velhos católicos, católicos liberais, católicos progressistas; ou, ao menos a enfileirar no internacionalismo impertinente dos liberais, do trabalhismo, e do socialismo, e a estender a mão de conviência pacífica. Será uma simples tendência? Por aí anda rato sem gato que lhe dê a necessária caça.

Senhores dirigentes das Informations catholiques internationales, será cristão, humano, cavalheiresco, sensato, atacar um país católico, quando uma cáfila lhe pretende cravar o punhal nas costas, para servir desígnios do comunismo internacional ou do capitalismo infrené americano?

Terá defeitos a obra civilizadora missionária portuguesa — a par de imensos benefícios à civilização — mas não será servir os desígnios macabros das resoluções do último congresso internacional comunista, estar neste momento a fazer campo de batalha. Por amor de Deus não façam como muitos católicos intelectuais dessas bandas, que, na luta da Espanha contra o comunismo, choraram lágrimas de compaixão a favor dos vermelhos e clamaram contra as tiranias franquistas.

Quererá a revista candidatar-se ao prémio internacional da paz de Lenine?

Talvez o ganhe. O modo de escrever, de interpretar os acontecimentos, de os ver por um prisma denegrido, parece se muito com o do lado da cortina de ferro.

Será ciumeira que fere os dirigen-

tes da revista, porque os seus países não souberam ser firmes, quando lhes competia, e agora são confundidos pela lição histórica do Velho Portugal? Vejam a encruzilhada que criaram seguindo essas teorias.

Nós temos os sentimentos de cruzados. Chamem antiquados, a uma civilização que quer em internacionalizar. Sentimos um fogo; havemos de com ele, reacender o mundo na cruz de Cristo. Nem só de pão vive o homem.

Não confundimos as cruces de Cristo, a da foice e a do martelo. Há uma só cruz. Já baqueou a gamada, agora há-de baquear a da foice e do martelo.

Portugal está no seu lugar; os senhores da vozeria estão fora dele. Nem sabem onde estão, na maior parte. Atirem com pedras. Diz o rifão: «os rapazes só gostam de atirar pedras às árvores mais altas».

Não vêm as destruições a que levou a política do abandono, da entrega aos Africanos do Congo Belga.

Quantas mortes, quantas perdas religiosas, morais, intelectuais e materiais. A que aniquilação ficaram reduzidas as missões católicas. Finalmente veio a nova colonização da O. N. U., para que as tribos africanas não se matassem mutuamente.

Qual era melhor para os negros, a situação de unidos à Bélgica ou a presente?

E o que seria, se os portugueses entregassem Angola? Surgiria a desordem, o caos, e, por cima disto, o comunismo.

Não viu a fúria com que os terroristas destruíram as missões católicas e mataram os padres católicos, encheram de sevícias as freiras, as mulheres e crianças indefesas?

Só isto bastaria para justificar a nossa intransigência.

Quereis entregar as províncias portuguesas do ultramar à desordem e oferece las numa bandeja ao comunismo?

A tormenta há-de passar, porque a luz da verdade e da justiça tem de surgir.

Dizem os árabes: «os cães ladram, mas a caravana passa. Entretenham-se com os problemas da vossa pátria, e são eles tão graves; deixem-nos a nós governar a nossa casa».

Tendes estado a poucos passos da guerra civil; lutais uns contra os outros nos problemas mais candentes; nem vós sabeis pare onde caminiais. Sois a incerteza do mundo ocidental. Aprendestes a abdicar. Mas ainda tendes valores à espera da hora de Deus.

Vila Verde, 6 de Julho de 1961

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 6 de Julho de 1961

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais comparticipa obras em escolas: duas em Cervães, de 4.654\$00 e 4.895\$00; e em Oleiros, de 5.755\$00.

A Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, informa que a instalação telefónica de Fontelo (Moure) pública, aguarda a sua vez.

Foi resolvido adquirir terreno particular de João Carvalho da Costa e aproveitar parte de um logradouro público, para aumentar em duas salas a escola da Loureira.

A Câmara concedeu o subsídio de 3.000\$00 à Junta de Cervães, para se defender contra a acção imposta por João Gonçalves e mulher, sobre a posse de uma carvalheira.

A Junta da freguesia de Gondinheiros pede um subsídio para arranjo de caminhos. A Câmara manda aguardar verba orçamental.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informa que foi incluída no plano a construção da escola no Outeiral, Dossãos, com duas salas.

O chefe da Repartição do Ministério da Justiça informa sobre o assunto das instalações do Tribunal da Comarca de Vila Verde e residência dos Magistrados, que o Ex.º Di-

rector-Geral da Justiça deu o seguinte despacho: "Aguarda..

Foi resolvido pela Direcção Geral, construir mais uma sala, no núcleo do edifício escolar da Vila de Baixo, em S. Vicente da Ponte.

O Ministério das O. P. comunica que a Câmara tem de pagar, em 1962, de anuidade das construções escolares 85.032\$20 de depósito.

Foram concedidas licenças para obras

A António da Silva, de Gondinheiros, para construção de uma casa; a Maria Rodrigues, do Campo da Feira, de Vila Verde, para cair a frente da casa e reparar o telhado; a Alberto Pimenta da Silva Araújo, de Atães, para construção de uma casa; a Francisco Pereira, de Cervães, para construção de uma vedação; a Maria Rodrigues, do Campo da Feira, de Vila Verde, para cair a frente da casa e reparar o telhado; a Alberto Pimenta da Silva Araújo, de Atães, para construção de uma casa; a Alfredo de Macedo, de Cervães, para reparação de uma casa; a José de Oliveira Pereira, de S. Cristóvão, para ocupação da via pública; a José Maria Ferraz, de Sande, para construção de uma corte.

Festa de Santo António em Revenda

(Continuação da primeira página)

O Rev. Pároco fez uma breve alocução e deu ao povo a bênção do SS. Sacramento.

Houve finalmente duas sessões de fogo de artifício pelos pirotécnicos Silvas e de S. Vicente da Ponte.

No domingo, às 10 horas, fez a sua entrada no pitoresco recinto a Banda de Calvelo.

Às 11 horas, teve início a missa solene.

De tarde o Rev. Pároco de S. Paio do Pico de Regalados e ilustre vieirense sr. P.º José Luis Domingues Ferreira, fez um eloquente sermão descrevendo a vida do grande taumaturgo português, o Santo de todo o Mundo e a mais lídima glória desta pequena Casa lusitana..

Em seguida pôs-se em marcha a procissão composta por vários anjinhos e 7 lindos andores e o pálio com as Sagradas Relíquias.

Depois exibiu-se a Banda, e de noite, nova sessão de fogo de artifício.

Breve comentário: — E' certo que pouco se justificam estas festas num país de luto carregado e com a Pátria em perigo, porque estas pouca honra dão a Deus ou aos Santos. O que se torna necessário, nesta grave conjuntura, são preces ardentes que acalmem a justiça de Deus para que terminem os morticínios na martirizada província de Angola e reine ali de novo a paz tão ansiosamente suspirada.

Que a Virgem Padroeira não abandone o seu Padroado!

Casimiro Martins de Oliveira

PASSATEMPO

Há dias foi a vacina das vacas leiteiras no campo de S. Sebastião, em Prado.

Uma rês, desesperada com a fome e sede — já era meio dia! — entrou numa loja do Cruzamento e disse:

— Ó Fernando, deita meia e três trigos.

— !!!

— Olha, meu filho, os meninos não devem ser mandriões.

Um dia um homenzinho, que se levantou muito cedo, saiu para a rua e achou uma bolsa cheia de dinheiro.

— Ó Mãezinha, mas então o outro que a perdeu ainda se levantou mais cedo.

— Vamos, Toninho — diz-lhe a madrinha — hás-de comer a tua sopinha que te fará crescer uns grandes bigodes.

— Então a madrinha comeu muita, não?

Advinha

Qual é a coisa, qual é ela,
Que entra pela porta
E sai pela janela?

Solução do número anterior:
O Vento.

Os ataques vindos do Congo ex-Belga

Prendeu-se armamento e documentos comprovativos das actividades terroristas, vindas do Congo ex-Belga. Enganam os pretos, dizendo que Lumumba vem lutar com eles. Agora que perderam as esperanças de se apoderarem dos bens e das colheitas dos brancos e das tribos rivais, recorrem ao fogo posto.

Foi concedida assistência hospitalar a António Maria de Oliveira, de S. Miguel de Prado; a Domingos Gonçalves de Sousa, de Soutelo; a Manuel Fernandes de Figueiredo, de Cabanelas; a Maria da Conceição Gomes, da Lage; a Costódia Pinheiro, da Lage; a Domingos da Cunha, de Escariz, S. Mamede; a Glória Soares Correia, da Lage; a José de Araújo Roma, de Soutelo.

Homenagem desportiva

a José de Sousa Machado

(Continuação da primeira página)

mas todos amigos íntimos em ambiente aprazível.

Este encontro foi oportuno para os seus amigos transmitirem a José Machado a alegria que lhes ia na alma por se encontrar ali no meio deles. Todos tiveram ocasião de falar.

Se nem todos se levantaram para dizer alguma coisa, a alegria estampada em cada rosto era um autêntico discurso de gratidão e saudade por quem brevemente

Clube várias equipas e bolas para o Desportivo. Últimamente as duas equipas completas que foram estreadas no próprio desafio de amizade e... promessa firme de que está sempre pronto a valer a todas as necessidades do Clube.

Isto é um apoio grande para que os Dirigentes se sintam mais animados a trabalhar por um Desportivo melhor.

Valeu?

Do Brasil, onde se encontra já



«... em ambiente aprazível»

iria partir novamente para o Brasil.

Entre outros, usaram da palavra José Alves Balugães, Padre Severino, José Manuel Gomes, José Gaspar Queirós Júnior, José Gonçalves, Francisco Peixoto, etc. e o próprio homenageado que abraçou no fim um por um os seus colegas amigos.

E' agora tempo de dizer que o José Machado tem oferecido ao

a estas horas, José Machado e seus irmãos, desportistas também, seguirão atentos a todos os louros ou derrotas que o Pradense, na próxima quadra virá a ter.

«O Vilaverdense» será o porta-voz.

Os Dirigentes do Desportivo prestam, por este meio, uma homenagem especial ao Pradense ilustre.

Bem haja.

VILA DE PRADO

Pelo Sr. Presidente da Câmara foi feita a seguinte proposta, que foi aprovada: vê-se dos diferentes actos da C. M., que os principais problemas a resolver são os relativos à reparação das E. M. e ao abastecimento de água a Prado. Quanto às estradas, parece que a nova legislação sobre o fomento rural permitirá resolver a questão dentro de pouco, mas quanto ao abastecimento de água a Prado, não está ainda nada resolvido, e por isso proponho que se oficie à entidade competente, a ver se se pode tratar do assunto com a possível brevidade.

Foi resolvido adquirir bancos para os jardins de Prado.

Esta notícia muito nos alegra, sem dúvida. A Ex.ª Câmara começa a voltar-se para nós. Desejamos, contudo, lembrar que nem só a falta de água e bancos dos jardins nos preocupa. Temos outra necessidade que a digníssima Câmara tomará, com certeza, em conta.

Precisamos de sentinas públicas

O monumento do centro da ponte está sempre sujo, apesar dos esforços de quem o vigia. Estão sujos os Caminhos e qualquer canto ou esquina ds Largo de S. Sebastião, do Largo dos Pentecosteiros ou da Praça Sousa Lima ou da Avenida do Rio.

Como explicar isto? Sejamos lógicos. Em dias de festas, todas as terças-feiras do ano, e durante o verão o movimento em Prado é grande. É gente de toda a parte que acorre à "feira dos vinte". É gente que passa de Braga ou para Braga, é a cidade que se despeja em Prado nos domingos do verão. Como não temos instalações sanitárias também não pode haver limpeza. Nem digam que é só o rapazio que satisfaz suas necessidades em qualquer lugar. E' dar uma volta em Prado. ao domingo de tarde, mas com olhos de ver... A indecência que por aí vai! Precisamos de sentinas públicas.

— Há cerca de quinze dias que em Prado se nota um movimento invulgar. E' que estão a efectuar-se na Escola do Bom-sucesso, as provas dos alunos da 4.ª classe das escolas das freguesias vizinhas: Cabanelas, Cervães, Parada, Escariz, etc. etc.

No dia 10, acabaram todas as provas escritas; as provas orais terminaram no di 14. Têm sido satisfatórios os resultados pelo que estão de parabéns os respectivos professores e admiradores.

— Nas principais lojas comerciais desta Vila estão à venda postais com diversas vistas da nossa terra; da Ponte de Prado, da Praca Comendador Sousa Lima, da Rua Dr. Gonçalves, etc. Já se venderam muitas dezenas deles.

Seja bairrista. Não se esqueça de escrever aos seus familiares e amigos nestes lindos postais de propaganda.

— Prosseguem em grande ritmo as obras da igreja nova. Está quase acabada a primeira parte da placa seguindo-se já o lançamento da segunda. Assim teremos, em breve, a cripta ao serviço do culto.

Começou já a editar-se um jornalzinho paroquial, "Pela Igreja Nova de Prado.. O primeiro número saiu em 9 do corrente mês tendo sido recebido com grande entusiasmo por todos os pradenses.

De dia para dia se adiantam as obras; de dia para dia aumenta a generosidade e entusiasmo da nossa gente. Assim, Prado verá, dentro em pouco, a Igreja Nova em pé.

— No dia 7 falecem no lugar do Faial, o sr. José Correia. — Paz à sua alma.

Assine, anuncie e propague
"O Vilaverdense,"